

# **DIRETRIZES PARA A COOPERAÇÃO TEMÁTICA ENTRE AS REDES REGIONAIS E NACIONAIS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS**

**WP7 - DEL. 7.3.1.**



# PROJETO

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| <b>Sigla do projeto</b>       | <b>ONE</b>   |
| <b>Título do projeto</b>      | Opening adult education Networks to European cooperation<br>- Abrir redes de educação e formação de adultos à<br>cooperação europeia |
| <b>Número do<br/>projeto</b>  | 621467-EPP-1-2020-1-IT-EPPKA3-IPI-SOC-IN   |
| <b>Sub-programa<br/>ou KA</b> | KA3 - Inclusão social e valores comuns: o contributo no<br>domínio da educação e da formação   |
| <b>Website do<br/>projeto</b> | <u><a href="https://www.adult-learning.eu/pt">https://www.adult-learning.eu/pt</a></u>   |







## PROJECT AIM

O Projeto ONE visa reforçar a qualidade da oferta de Educação e Educação de Adultos (EFA) e a sua relevância em termos de inclusão social na Europa, fornecendo apoio à capacitação das redes nacionais existentes de prestadores de EFA em Itália, Portugal e Eslováquia com referência a temas específicos: serviços de Orientação, Alcance e envolvimento ativo dos adultos nos processos de educação e validação, Validação da aprendizagem não formal e informal, Ensino/aprendizagem de competências básicas e transversais para a inclusão e a cidadania ativa.




O projeto visa prestar apoio à capacitação aos prestadores de serviços EFA e aos stakeholders relevantes, com o principal objetivo de estabelecer uma cooperação mais impactante a nível nacional e europeu em temas específicos na educação de adultos; isto para enfrentar os desafios relacionados com a participação na aprendizagem de adultos sem ou com baixas qualificações, e com a fragmentação dos sistemas europeus de educação de adultos, através da sistematização de ferramentas mais difundidas e eficazes para o desenvolvimento da oferta de formação EFA.

A parceria multi-stakeholder do projeto ONE, envolve organizações e autoridades públicas dos países do projeto, está a tirar partido da metodologia de Europeia de Revisão por Pares, que mostrou impulsionar a cooperação entre os atores educativos e ser uma oportunidade valiosa para a aprendizagem mútua e para o crescimento profissional de todas as partes envolvidas.

## ATIVIDADES

-  Mapeamento de boas práticas na educação de adultos referentes aos temas identificados.
-  Organizar e realizar a Revisão por Pares em prestadores de EA e stakeholders relevantes.
-  Elaboração, implementação, monitorização e avaliação de impacto da Estratégia de Capacitação ONE.
-  Ações de sensibilização para a capacitação tanto dos prestadores como dos aprendentes sobre a relevância da educação de adultos para a inclusão social, o crescimento económico e o desenvolvimento comunitário.

## GRUPOS-ALVOAE

-  Professores/formadores
-  Decisores políticos
-  Organizações que trabalham com pessoas pouco qualificadas

## PARCEIROS

**RIDAP**  
(Coordenador)

Itália  
[www.ridap.eu](http://www.ridap.eu)

**FORMA.Azione**

Itália  
[www.azione.com](http://www.azione.com)

**KERIGMA**

Portugal  
[www.kerigma.pt](http://www.kerigma.pt)

**ŠIOV**

Eslováquia  
[www.siov.sk](http://www.siov.sk)

**GLOBEDU**

Finlândia  
[www.globedu.fi](http://www.globedu.fi)

**APEFA**

Portugal  
[www.apefa.org](http://www.apefa.org)

**AIVD**

Eslováquia  
[www.aivd.sk](http://www.aivd.sk)

## REVISÃO POR PARES

A Revisão por Pares é uma avaliação externa realizada por pares, ou seja, colegas que trabalham em instituições ou ambientes semelhantes. A Revisão por Pares é utilizada em contextos profissionais quando o conhecimento e a experiência numa determinada área de trabalho são essenciais para uma melhor avaliação. A Revisão por Pares tem uma longa tradição na avaliação de pesquisas. Entretanto, foi também adaptada para utilização noutras áreas que exigem avaliação e desenvolvimento de atividades profissionais.

A metodologia Europeia de Revisão por Pares prevê que 4 Pares, profissionais devidamente formados e com experiência profissional semelhante aos que trabalham na organização avaliada, visitem a instituição e realizem avaliações externas em Áreas de Qualidade (AQ's) específicas. No caso do projeto ONE, as AQ's corresponderam aos 4 temas principais identificados para a capacitação das 3 redes. As AQ's são previamente selecionadas e auto avaliadas pela organização avaliada de forma a fornecer aos Pares informações e dados específicos para realizarem a sua avaliação. As tarefas de avaliação incluem entrevistas com docentes/formadores, aprendentes e intervenientes externos, observação de práticas, recolha de evidências através da consulta de documentação da instituição e visita ao local da organização. Uma vez realizadas as tarefas de avaliação, os pares dão feedback construtivo sobre os processos da instituição. Fazem-no de forma a apoiar a abordagem de melhoria contínua da instituição considerada a mais funcional nos sistemas de Garantia de Qualidade. Com base no feedback, a organização avaliada desenvolve um plano de melhoria, incluindo as ações a serem realizadas dentro de um prazo específico para melhorar a qualidade da sua prestação, e revê este plano a cerca de cada 6 meses.

## QUATRO ÁREAS TEMÁTICAS

O projeto ONE foca-se em 4 áreas temáticas essenciais:

### ORIENTAÇÃO

nos países que integram o projecto, há a necessidade de oferecer aconselhamento e orientação holísticos e personalizados porque os adultos podem escolher entre muitas diferentes oportunidades de aprendizagem que podem variar desde programas para adquirir educação formal básica e geral, através de cursos de curta duração certificados para adquirir competências específicas, até oportunidades de cursos não-formais no local de trabalho.

Estão disponíveis muitos prestadores e abordagens diferentes ao ensino e à aprendizagem e os adultos com baixas competências necessitam de apoio na identificação das suas necessidades de formação e na compreensão do tipo de formação mais adequado para eles. Além disso, necessitam de aconselhamento sobre como lidar com qualquer obstáculo à participação, incluindo limitações financeiras, falta de tempo devido a compromissos familiares e distância até ao local de formação. Apesar da necessidade real, esses serviços abrangentes de aconselhamento e orientação especificamente dirigidos a adultos com baixas competências são raros em Itália, Portugal e Eslováquia, principalmente devido à falta de orientações eficazes a nível político e de cooperação entre intervenientes pertencentes a diferentes domínios de ação.

## **INFORMAÇÃO, ALCANCE E ENVOLVIMENTO ATIVO DOS ADULTOS EM PROCESSOS DE EDUCAÇÃO E VALIDAÇÃO**

devido às características heterogêneas dos adultos sem ou com baixas qualificações, é necessário encontrar formas criativas e eficazes de chegar aos potenciais aprendentes. Os adultos com baixas competências têm menos de metade da probabilidade de participar na educação de adultos do que aqueles com competências mais elevadas. Uma das principais razões para esta disparidade de participação é que os adultos com baixos níveis de competências têm mais dificuldade em reconhecer as suas necessidades de aprendizagem e, portanto, são menos propensos a procurar oportunidades de formação. A sensibilização ativa e direta para adultos com baixas competências é essencial para os envolver na aprendizagem: conhecer os adultos no seu ambiente quotidiano e utilizar as relações existentes para os contactar pode ajudá-los a vincular-se com a aprendizagem de adultos.



## VALIDAÇÃO DE APRENDIZAGENS NÃO FORMAIS E INFORMAIS - VANFI

alguns adultos podem ter baixos níveis de qualificação, mas podem ter adquirido competências através de anos de experiência profissional equivalentes às associadas às qualificações formais. O reconhecimento de tais competências pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida em geral, nomeadamente a nível económico, especialmente na transição do desemprego para o emprego após a conclusão de um processo de validação e certificação de competências. Para um indivíduo, o reconhecimento de diversas competências (informais) adquiridas ao longo da vida pode aumentar a motivação e ao mesmo tempo tornar-se um trampolim para aprofundar os seus conhecimentos e aumentar as suas competências através da entrada num contexto escolar (formal). Os empregadores beneficiam do reconhecimento de competências através de uma maior produtividade, ao serem capazes de combinar melhor as competências e os empregos dos trabalhadores. Para que estes efeitos positivos se concretizem, é importante que os empregadores e a sociedade valorizem os certificados obtidos através do reconhecimento de competências e os vejam como equivalentes aos adquiridos através da aprendizagem formal.

Além disso, a experiência diária de trabalho, bem como o voluntariado e outras atividades comunitárias ou sociais devem ser ainda mais reconhecidas pelo mercado de trabalho pela sua capacidade de oferecer constantemente oportunidades de aprendizagem informais e não formais e desafios para o aprofundamento de conhecimentos e competências.

## **ENSINO/APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS CHAVE E TRANSVERSAIS PARA A INCLUSÃO E CIDADANIA ATIVA**

é necessário planejar programas de melhoria de competências básicas como a numeracia e a literacia, mas também cuidar do desenvolvimento de competências transversais, entendidas como competências transferíveis que todos possuem e que todos utilizam, como a capacidade de trabalhar em equipa, liderança, criatividade, automotivação, capacidade de tomar decisões, gestão do tempo e resolução de problemas. À medida que se torna mais difícil prever quais serão as competências técnicas do futuro, é necessário dar mais ênfase às competências interpessoais; tanto as competências básicas como as interpessoais são vitais para a reativação e o (re)envolvimento de potenciais aprendentes de grupos vulneráveis, tanto como cidadãos como profissionais. Além disso, é necessário ter em conta a forma como os adultos aprendem: a aprendizagem tem de ser prática, orientada para a resolução de problemas e intimamente ligada ao contexto do aprendente, e também modular, de modo a permitir aos adultos aprender no seu próprio tempo e moldar seu próprio caminho de aprendizagem.

**DIRETRIZES PARA A  
COOPERAÇÃO TEMÁTICA  
ENTRE REDES REGIONAIS  
E NACIONAIS DE  
EDUCAÇÃO DE ADULTOS  
E STAKEHOLDERS**



# OBJETIVOS

- Reforçar a capacidade das redes envolvidas para alcançar e envolver outros stakeholders na promoção da EA para o reforço da inclusão social e no processo de melhoria contínua da qualidade da oferta no seu país e a nível europeu;
- Reforçar a cooperação entre redes regionais e nacionais de EA e stakeholders com referência à orientação, divulgação, VANFIL, competências básicas
- Apoiar outros fornecedores e redes em toda a Europa para informar as estratégias de cooperação dos seus stakeholders

O projeto prevê também o desenvolvimento de capacidades dirigidas tanto às redes como aos prestadores, com o objetivo de implementar uma cooperação com mais impacto a nível nacional e europeu em questões cruciais na educação de adultos:

- 1.** orientação;
- 2.** informação, alcance e envolvimento ativo dos adultos em processos de educação e validação;
- 3.** validação de aprendizagens não-formais e informais;
- 4.** desenvolvimento de competências interpessoais e básicas para a inclusão e cidadania ativa.

Todo este processo irá apoiar as instituições de educação e formação e os prestadores de serviços de aprendizagem no desenvolvimento de uma oferta eficaz de educação de adultos, com referência específica aos grupos-alvo pouco qualificados.

A capacitação assenta em dois pilares metodológicos principais:

- 1.** A metodologia Europeia de Revisão por Pares para a educação de adultos (para mais detalhes ver acima);
- 2.** Uma abordagem e um processo sistemático de envolvimento dos stakeholders.

# QUEM SÃO OS STAKEHOLDERS?

São, nomeadamente, as autoridades públicas, os diferentes fornecedores de oportunidades de aprendizagem para adultos, os parceiros sociais e as organizações da sociedade civil, com um impacto específico a nível local. Incluem os seguintes tipos de organizações: prestadores formais e não formais; representantes dos aprendentes, incluindo adultos pouco qualificados; redes locais, nacionais e transnacionais de educação de adultos; autoridades públicas locais, regionais e nacionais; sindicatos pelo seu papel na promoção da aprendizagem no trabalho e na sua qualidade; organizações sociais e culturais que operam a nível comunitário ou nacional e que muitas vezes oferecem oportunidades de aprendizagem não formal; representantes do ensino superior; etc.

A Estratégia de Envolvimento dos Stakeholders desenvolvida pelo consórcio do projeto ONE formulou as recomendações:

- 1.** Identificar os stakeholders envolvidos na rede de educação de adultos.
- 2.** Estabelecer canais de comunicação claros entre os stakeholders.
- 3.** Desenvolver uma visão e objetivos partilhados para a rede.
- 4.** Estabelecer uma estrutura de governança que inclua todos os stakeholders.
- 5.** Desenvolver um plano para a partilha e alocação de recursos.
- 6.** Estabelecer um sistema para monitorar e avaliar o desempenho da rede.

# ORIENTAÇÕES NAS QUATRO ÁREAS TEMÁTICAS

## ORIENTAÇÃO

Esta parte do documento estratégico visa fornecer aos prestadores e redes de educação de adultos recomendações sobre como planejar e implementar a cooperação com organizações pares e stakeholders no domínio da Orientação na Educação de Adultos. Uma orientação eficaz é essencial para capacitar os adultos aprendentes, facilitar o seu desenvolvimento pessoal e profissional e garantir o sucesso do seu percurso educativo. Ao promover a colaboração com outras entidades, os prestadores de educação de adultos podem melhorar a qualidade e a acessibilidade dos serviços de orientação, conduzindo a experiências de aprendizagem mais gratificantes e importantes para os adultos aprendentes.

### **Compreender a Importância da Cooperação**

A cooperação é fundamental para o sucesso dos serviços de orientação na educação de adultos. Ao estabelecer parcerias com organizações pares e stakeholders, os prestadores podem partilhar conhecimentos, recursos e melhores práticas, conduzindo a abordagens de orientação mais abrangentes e holísticas. A colaboração promove um ecossistema de apoio onde os stakeholders trabalham em conjunto para atingir objetivos comuns, beneficiando, em última análise, os adultos aprendentes e a comunidade em geral.

## Identificar Potenciais Parceiros e Stakeholders

Comece por identificar potenciais parceiros e stakeholders no domínio da orientação na educação de adultos. O que pode incluir:

- a.** Outros Prestadores de Educação de Adultos: Colaborar com outras organizações que oferecem programas de educação de adultos para partilhar conhecimentos e coordenar esforços para serviços de orientação mais sólidos.
- b.** Envolver universidades, faculdades e escolas profissionais para estabelecer caminhos e transferências de créditos para adultos aprendentes que procuram formação superior.
- c.** Organizações sem fins lucrativos Nonprofit Organizations: Estabelecer parcerias com organizações sem fins lucrativos focadas na aprendizagem de adultos, desenvolvimento de carreira e serviços sociais para alcançar um público mais amplo e atender às diversas necessidades dos alunos.
- d.** Agências Governamentais: Trabalhar com os departamentos governamentais relevantes responsáveis pela educação e emprego de adultos para alinhar as iniciativas de orientação com as estratégias nacionais.
- e.** Empregadores e Associações Industriais: Envolver empregadores e associações industriais para compreender as exigências do mercado de trabalho e alinhar os serviços de orientação com as oportunidades de emprego atuais.



- f.** Centros Comunitários e Bibliotecas: Colaborar com centros comunitários e bibliotecas para alcançar aprendentes em áreas com pouca oferta e oferecer recursos de orientação acessíveis

## Estabelecer uma Rede Colaborativa

Formalizar uma rede colaborativa que inclua os parceiros e stakeholders identificados. Criar um comité directivo ou grupo de trabalho com representantes de cada organização para facilitar a cooperação e a tomada de decisões. Os objetivos principais da rede devem incluir:

- a.** Partilha de Conhecimento: Organize reuniões regulares, workshops e webinars para troca das melhores práticas, resultados de pesquisas e abordagens de orientação inovadoras.
- b.** Conjugação de recursos: Partilhe materiais de orientação, ferramentas de avaliação de carreira e informações sobre oportunidades educacionais para otimizar recursos e evitar duplicação.
- c.** Capacitação: Realizar sessões conjuntas de formação e programas de desenvolvimento profissional para aperfeiçoar as habilidades de orientadores e educadores.
- d.** Defesa e Sensibilização: Defender de forma colaborativa a importância da orientação na educação de adultos, promovendo os seus benefícios entre os decisores políticos, empregadores e aprendentes.

## Formação e Desenvolvimento Profissional

Investir em oportunidades de formação e desenvolvimento profissional para orientadores e funcionários de todas as organizações. Incentive a aprendizagem contínua e mantenha-se atualizado sobre as mais recentes metodologias de orientação, técnicas de aconselhamento e tendências de aprendizagem de adultos. Além disso, proporciona oportunidades de formação multidisciplinar para obter mais informações sobre a experiência de cada um.

## Integração da Tecnologia

Aproveitar a tecnologia para melhorar a prestação e a acessibilidade dos serviços de orientação. Desenvolver plataformas online de fácil utilização para divulgação de informações, agendamento de consultas e oferta de sessões de aconselhamento virtuais. Utilize ferramentas digitais para acompanhar o progresso dos aprendentes e medir a eficácia das intervenções de orientação.

## Monitorização e Avaliação

Antes de implementar iniciativas de orientação cooperativa em grande escala, realize programas-piloto para avaliar a sua eficácia e identificar potenciais desafios. Recolha feedback dos adultos aprendentes e dos stakeholders para aperfeiçoar e melhorar os serviços de orientação. Avalie regularmente o impacto dos esforços cooperativos nos resultados e na satisfação dos aprendentes.

## **Sustentabilidade e Financiamento**

Desenvolver um plano de financiamento sustentável para apoiar as atividades e iniciativas da rede colaborativa. Explore oportunidades de financiamento por meio de subsídios, parcerias e patrocínios. Mantenha a transparência nas questões financeiras entre todos os membros da rede.

## **Comunicação e Colaboração**

Estabeleça canais de comunicação claros para facilitar a perfeita colaboração entre os membros da rede. Atualize, de forma regular, os parceiros sobre projetos em curso, conquistas e eventos futuros. Promova uma cultura de comunicação aberta e feedback construtivo.

Ao planejar estrategicamente e implementar a cooperação com organizações pares e stakeholders, os prestadores e redes de educação de adultos podem criar um sistema de orientação robusto e impactante para adultos aprendentes. A colaboração levará a um apoio mais abrangente e personalizado, capacitando os adultos a tomarem decisões informadas sobre a sua educação e carreiras. Juntos, podemos construir uma base sólida para a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento pessoal.

## CONSELHOS PRÁTICOS PARA PRESTADORES DE EFA:

### 1. **Avaliação das necessidades individuais**

Efetuar uma avaliação exaustiva das necessidades individuais de cada aluno para compreender os seus objectivos, aspirações, experiências de aprendizagem anteriores e quaisquer barreiras que possam enfrentar.

### 2. **Planos de Orientação Personalizados**

Desenvolver planos de orientação personalizados para os alunos, delineando os passos a dar para atingir os seus objectivos educativos e profissionais.

### 3. **Abordagem holística**

Adotar uma abordagem holística à orientação, tendo em conta não só os objectivos académicos dos alunos, mas também os seus interesses pessoais, competências e circunstâncias de vida.

### 4. **Orientação profissional**

Oferecer serviços de aconselhamento de carreira para ajudar os alunos a explorar diferentes percursos profissionais, identificar potenciais oportunidades e alinhar a sua educação com os seus objectivos profissionais.

### 5. **Partilha de recursos e informações**

Proporcionar aos alunos o acesso a uma vasta gama de recursos, tais como materiais educativos, oportunidades de bolsas de estudo e informações sobre o mercado de trabalho.

## **6. Serviços de encaminhamento**

Estabelecer parcerias com outras organizações e agências para oferecer serviços de encaminhamento para alunos que precisem de apoio adicional, como aconselhamento, ajuda financeira ou serviços sociais.

## **7. Verificações regulares**

Agendar encontros regulares com os alunos para monitorizar o seu progresso, abordar quaisquer desafios que possam estar a enfrentar e fornecer orientação e apoio contínuos.

## **8. Ferramentas de orientação digital**

Utilizar ferramentas e plataformas digitais para melhorar os serviços de orientação, tais como avaliações de carreira em linha, sessões de aconselhamento virtuais e software de planeamento educativo.

## **9. Desenvolvimento profissional para Orientadores**

Investir no desenvolvimento profissional contínuo dos orientadores para garantir que se mantêm actualizados sobre as melhores práticas e as últimas tendências em matéria de educação de adultos e desenvolvimento de carreira.

## **10. Workshops e seminários de grupo**

Organizar workshops e seminários em grupo sobre temas como como a redação de currículos, competências para entrevistas e trabalho em rede, de modo a capacitar os alunos com competências essenciais para a procura de emprego.

## **11. Avaliação de competências**

Oferecer avaliações de competências para ajudar os alunos a identificar os seus pontos fortes e áreas a melhorar, permitindo-lhes tomar decisões informadas sobre os seus percursos educativos e carreira.

## **12. Inclusão e acessibilidade**

Assegurar que os serviços de orientação sejam acessíveis a todos os alunos, incluindo os que têm deficiências ou barreiras linguísticas. Prestar apoio em diferentes línguas, formatos e estilos de comunicação.

## **13. Rede de ex-aprendentes**

Criar oportunidades de ligação em rede entre os actuais alunos e os antigos alunos que tenham atingido com êxito os seus objectivos educativos e profissionais.

## **14. Monitorização dos resultados**

Avaliar regularmente o impacto dos serviços de orientação, acompanhando os dos resultados escolares e profissionais dos alunos, recolhendo o feedback dos alunos e efectuando e introduzir melhorias baseadas em dados.

## **15. Envolvimento da comunidade**

Colaborar com a comunidade local e os empregadores para compreender as suas necessidades e criar oportunidades para os alunos adquirirem experiência prática através de estágios, voluntariado ou estágios profissionais.

## CONSELHOS PRÁTICOS PARA AS REDES EFA:

### 1. Estabelecer um quadro de orientação em colaboração

Desenvolver um quadro de orientação colaborativa que descreva as melhores práticas, normas e directrizes para a prestação de serviços de orientação eficazes nas organizações membros.

### 2. Partilhar recursos e conhecimentos

Facilitar a partilha de recursos de orientação, materiais e conhecimentos especializados entre as organizações membros para garantir o acesso a uma vasta gama de informações para os alunos.

### 3. Desenvolvimento profissional

Organizar sessões de formação e workshops para conselheiros de orientação e para conselheiros de orientação e educadores dentro da rede para melhorar as suas competências de aconselhamento e actualizadas sobre as tendências e práticas relevantes.

### 4. Plataformas de orientação online

Criar uma plataforma online centralizada que ofereça recursos de orientação recursos, ferramentas e informações de orientação para os alunos, tornando-a facilmente acessível a todos os membros da rede.

### 5. Aprendizagem e apoio entre pares

Promover a aprendizagem entre pares e o apoio entre orientadores de diferentes organizações através de reuniões regulares e eventos de partilha de conhecimentos.

## **6. Divulgação colaborativa**

Planear esforços conjuntos de sensibilização para aumentar a consciência sobre a importância da orientação na educação de adultos e chegar a potenciais alunos que possam beneficiar dos serviços.

## **7. Desenvolver instrumentos de avaliação**

Desenvolver, em colaboração, ferramentas de avaliação e questionários para identificar eficazmente as necessidades, interesses e objectivos dos formandos.

## **8. Eventos de rede**

Organizar eventos, conferências e seminários de criação de redes onde os orientadores e educadores possam contactar com empregadores, especialistas do sector e antigos alunos para obterem informações sobre as exigências do mercado de trabalho e os percursos profissionais.

## **9. Formação em competências culturais**

Oferecer formação em competências culturais aos conselheiros de orientação para melhor compreenderem e apoiarem os alunos de diversas origens culturais.

## **10. Serviços de orientação inclusivos**

Assegurar que os serviços de orientação sejam inclusivos e acessíveis aos alunos com deficiências ou necessidades especiais, fornecendo adaptações e recursos necessários.



## **11. Colaborar com os empregadores**

Fomentar parcerias com empregadores e associações industriais para alinhar os serviços de orientação com as actuais exigências do mercado de trabalho e proporcionar aos alunos oportunidades de aprendizagem em contexto de trabalho.

## **12. Envolvimento de ex-aprendentes**

Contactar com antigos alunos que tenham atingido com êxito os seus objectivos educativos e profissionais, encorajando-os a partilhar as suas experiências e conhecimentos com os actuais alunos.

## **13. Avaliação contínua**

Implementar um sistema de avaliação contínua dos serviços de orientação, procurando obter reacções dos alunos e das partes interessadas para identificar áreas de melhoria.

## **14. Advocacia e Política**

Colaborar nos esforços de advocacia para promover a importância da orientação na educação de adultos e assegurar um financiamento e apoio adequados às iniciativas de orientação.

## **15. Investigação e partilha de dados**

Realizar investigação sobre o impacto dos serviços de orientação nos resultados dos alunos e partilhar os dados e as conclusões no âmbito da rede para práticas baseadas em evidências.

## VER TAMBÉM AS BOAS PRÁTICAS:

- [Peer review VISIT \(IT\)](#)
- [Implementation of integrated projects FOR first and second level adult education paths \(IT\)](#)
- [A compass in coffee \(IT\)](#)
- [Guidance is possible! \(IT\)](#)
- [Job search guidance \(IT\)](#)
- [Guidance space \(PT\)](#)
- [Qualifica Passport \(PT\)](#)
- [Support for personalized counselling for long-term unemployed jobseekers \(SK\)](#)
- [Erasmus+ Career Path project \(SK\)](#)
- [We help women TO discover the world of IT \(SK\)](#)

# ORIENTAÇÕES NAS QUATRO ÁREAS TEMÁTICAS

## ALCANCE

Este documento estratégico tem como objetivo fornecer aos prestadores de educação de adultos e às redes recomendações sobre como planejar e implementar a cooperação com organizações de pares e com os stakeholders também no contexto da “Divulgação na Educação de Adultos”. A divulgação é um aspecto crítico da educação de adultos, uma vez que permite a identificação, o envolvimento e o apoio de aprendentes de diversos contextos. Ao colaborar com outras entidades, os prestadores de educação de adultos podem aumentar o alcance e o impacto dos seus esforços de sensibilização, tornando a educação mais acessível e inclusiva para todos.

### **Compreender a importância da cooperação**

A cooperação é essencial para o bom êxito das iniciativas de sensibilização no contexto da educação de adultos. A parceria com organizações congêneres e partes interessadas permitem a partilha de conhecimentos, experiência e recursos, conduzindo a estratégias de sensibilização mais eficazes e direcionadas. A colaboração promove uma rede de apoio que pode abordar coletivamente as barreiras e os desafios enfrentados pelos adultos, conduzindo a um aumento das taxas de participação e de sucesso.

## Identificação de potenciais parceiros e partes interessadas

Comece por identificar potenciais parceiros e stakeholders que possam contribuir para os esforços de divulgação e apoiar os alunos adultos. Estes podem incluir:

### **a.** *Organizações Baseadas na Comunidade*

Colaborar com centros comunitários locais, ONGs e agências de serviços sociais para alcançar populações marginalizadas e mal servidas.

### **b.** *Agências governamentais*

Envolver-se com os órgãos governamentais responsáveis pela educação, assistência social e trabalho para alinhar as iniciativas de sensibilização com as prioridades nacionais.

### **c.** *Instituições de ensino*

Estabelecer parcerias com escolas, colégios e universidades para criar percursos para os aprendentes adultos que pretendem prosseguir os estudos.

### **d.** *Associações industriais e Empregadores*

Envolver os empregadores e as associações industriais para identificar lacunas de competências e oferecer programas de formação adaptados.

### **e.** *Media e redes de comunicação*

Trabalhar com os meios de comunicação social para promover oportunidades de educação de adultos e sensibilizar sobre a importância da aprendizagem ao longo da vida.

## Estabelecendo uma rede colaborativa

Crie uma rede colaborativa formal que reúna todos os parceiros e partes interessadas identificados. Estabeleça um comitê diretor ou grupo de trabalho com representantes de cada organização para impulsionar a colaboração. Os principais objetivos da rede devem incluir:

**a.** *Partilha de informações*

Trocar regularmente dados e informações sobre populações-alvo, estratégias de sensibilização e abordagens de participação bem sucedidas.

**b.** *Partilha de recursos*

Partilhar materiais de divulgação, recursos de marketing e melhores práticas para otimizar os recursos e aumentar o alcance das campanhas

**c.** *Reforço das capacidades*

Realizar sessões de formação conjuntas e workshops para melhorar as competências dos coordenadores de proximidade e das equipas de envolvimento.

**d.** *Defesa e sensibilização*

Defender, de forma colaborativa, a importância da educação de adultos e do trabalho de proximidade, sensibilizando os decisores políticos e o público.

## **Adaptação das Estratégias de Alcance**

Reconhecer a diversidade dos alunos adultos e adaptar as estratégias de divulgação para atender às suas necessidades e desafios exclusivos. Colaborar com os parceiros da rede para desenvolver materiais culturalmente sensíveis e inclusivos que ressoem em diferentes comunidades. Ter em conta as preferências linguísticas, os requisitos de acessibilidade e as barreiras específicas enfrentadas pelos vários grupos-alvo.

## **Integração da tecnologia**

Utilizar a tecnologia para melhorar os esforços de divulgação e estabelecer contacto com potenciais alunos adultos. Utilize o marketing digital, as redes sociais e as plataformas online para divulgar informações sobre oportunidades e eventos de educação de adultos. Desenvolver websites e portais online de fácil utilização para simplificar o processo de inscrição e registo.

## **Pilotagem e avaliação**

Antes de implementar iniciativas colaborativas de divulgação em grande escala, conduza projectos-piloto para avaliar a sua eficácia e identificar áreas a melhorar. Recolher feedback dos alunos adultos e das partes interessadas para aperfeiçoar e melhorar as estratégias de sensibilização. Avaliar regularmente o impacto dos esforços de colaboração no envolvimento e participação dos alunos.

## **Sustentabilidade e financiamento**

Desenvolver um plano de financiamento sustentável para apoiar as actividades e iniciativas de divulgação da rede de colaboração. Explorar oportunidades de financiamento através de subsídios, parcerias público-privadas e patrocínios empresariais. Assegurar a transparência financeira e a distribuição equitativa dos recursos entre os membros da rede.

## **Comunicação e colaboração**

Estabelecer canais de comunicação claros para facilitar a colaboração contínua entre os membros da rede. Atualizar regularmente os parceiros sobre os projectos de sensibilização em curso, as realizações e os eventos futuros. Promover uma cultura de comunicação aberta e de troca de conhecimentos.

Ao planear estrategicamente e implementar a cooperação com organizações de pares e partes interessadas, os fornecedores e redes de educação de adultos podem criar um sistema de divulgação poderoso e inclusivo para os alunos adultos. A colaboração conduzirá a estratégias de envolvimento mais eficazes e, em última análise, quebrará as barreiras à participação na educação de adultos. Juntos, podemos construir uma sociedade mais forte e mais inclusiva, onde todos os adultos têm a oportunidade de aceder à aprendizagem ao longo da vida e ao crescimento pessoal.

## DICAS PRÁTICAS PARA PRESTADORES DE EFA:

### 1. **Compreender o público-alvo**

Realizar pesquisas para compreender as necessidades, preferências e barreiras do público-alvo. Adapte as estratégias de divulgação para atender a dados demográficos e interesses específicos dos alunos.

### 2. **Utilizar vários canais**

Diversificar os esforços de divulgação utilizando vários canais de comunicação, incluindo redes sociais, sítios Web, campanhas de correio eletrônico, materiais impressos e eventos comunitários.

### 3. **Cultivar parcerias com a comunidade**

Colabore com organizações comunitárias, empresas locais, bibliotecas e outras partes interessadas para expandir o alcance dos esforços de divulgação e aceder a diversas populações de alunos.

### 4. **Criar conteúdo atraente**

Desenvolver conteúdo envolvente e informativo que destaque os benefícios da educação de adultos e aborda as preocupações e aspirações dos alunos.

### 5. **Abordagem personalizada**

Ofereça uma abordagem personalizada, respondendo prontamente aos pedidos de informação e abordando as necessidades e questões individuais dos alunos.



## **6. Acessibilidade para dispositivos móveis**

Assegurar que os materiais de divulgação e os sítios Web são compatíveis com dispositivos móveis para chegar aos alunos que utilizam principalmente smartphones e tablets.

## **7. Testemunhos de ex-aprendentes**

Partilhar histórias de sucesso e testemunhos de antigos alunos que beneficiaram de programas de educação de adultos para inspirar e motivar potenciais alunos.

## **8. Campanhas direcionadas**

Lançar campanhas de sensibilização direcionadas para programas ou iniciativas específicas, adaptando as mensagens aos interesses do público-alvo.

## **9. Eventos e Workshops Comunitários**

Organizar eventos comunitários, workshops e sessões de informação para criar interações cara a cara com potenciais alunos e mostrar o valor da educação de adultos.

## **10. Linguagem e Design Inclusivos**

Utilizar linguagem e design inclusivos nos materiais de divulgação para alcançar diversas populações de alunos e garantir a acessibilidade para pessoas com deficiências.

## **11. Parcerias com empregadores**

Colaborar com empregadores locais para promover a educação de adultos como um caminho para a progressão na carreira e o desenvolvimento de competências.

## **12. Acompanhamento e envolvimento**

Acompanhar os indivíduos interessados e manter um envolvimento contínuo para os manter informados sobre as próximas oportunidades e eventos.

## **13. Webinars online e visitas virtuais**

Organizar webinars online e visitas virtuais para apresentar os programas e instalações de educação de adultos a um público mais vasto.

## **14. Envolvimento dos meios de comunicação locais**

Estabelecer parcerias com os meios de comunicação locais para apresentar histórias de sucesso e promover as próximas iniciativas e eventos de educação de adultos.

## **15. Medir e avaliar**

Acompanhe a eficácia dos esforços de divulgação através de métricas como a análise do sítio Web, a participação em eventos e as taxas de inscrição. Utilize estes dados para aperfeiçoar futuras estratégias de divulgação.

## CONSELHOS PRÁTICOS PARA AS REDES EFA:

### 1. **Estratégia de divulgação colaborativa**

Desenvolver uma estratégia de divulgação colaborativa que defina os objetivos, os públicos-alvo, os canais de comunicação e as responsabilidades de cada organização membro.

### 2. **Partilhar as melhores práticas**

Facilitar a partilha de práticas de sensibilização bem sucedidas entre as organizações membros, permitindo-lhes aprender com as experiências umas das outras e implementar estratégias eficazes.

### 3. **Criar materiais de divulgação**

Desenvolver materiais de divulgação padronizados, tais como brochuras, folhetos e conteúdo digital, que podem ser personalizados e utilizados pelas organizações membros para promover programas de educação de adultos.

### 4. **Parcerias com organizações comunitárias**

Estabelecer parcerias com organizações comunitárias, ONGs, empregadores e autoridades locais para expandir o alcance dos esforços de divulgação e envolver-se com diversas populações de alunos.

## **5. Organizar eventos de divulgação conjuntos**

Organize eventos de divulgação conjuntos, webinars e workshops que envolvam representantes de várias organizações membros, fornecendo uma mensagem unificada e impactante.

## **6. Promoção cruzada**

Promover de forma colaborativa os eventos e iniciativas de sensibilização de cada um através das redes sociais, boletins informativos e sites Web, alcançando um público mais vasto.

## **7. Envolver-se com os empregadores**

Estabelecer parcerias com empregadores e associações industriais para promover o valor da educação de adultos no desenvolvimento profissional e na progressão na carreira.

## **8. Realizar inquéritos e avaliações de necessidades**

Realizar, em colaboração, inquéritos e avaliações das necessidades para identificar lacunas na oferta de educação de adultos e adaptar os esforços de sensibilização em conformidade.

## **9. Utilize plataformas online**

Estabeleça uma plataforma online centralizada onde as organizações membros possam compartilhar materiais de divulgação, calendários de eventos e histórias de sucesso.

## 10. **Divulgação Virtual**

Utilize métodos de divulgação virtual, como webinars e workshops online, para interagir com potenciais alunos que possam enfrentar barreiras geográficas ou de mobilidade.

## 11. **Divulgação Multilíngue**

Ofereça materiais de divulgação e informações em vários idiomas para alcançar diversas comunidades linguísticas e promover a inclusão.

## 12. **Medir o impacto**

Colaborar no acompanhamento e medição do impacto dos esforços de divulgação através da recolha de dados, análise das taxas de matrícula e feedback dos alunos.

## 13. **Melhoria Contínua**

Promova uma cultura de melhoria contínua avaliando regularmente a eficácia das estratégias de divulgação e implementando os ajustes necessários.

## 14. **Envolva-se com a mídia**

Colaborar no envolvimento da mídia para promover programas de educação de adultos por meio de entrevistas, artigos e comunicados à imprensa.

## 15. Advocacia e Política

Trabalhar em conjunto nos esforços de advocacia para promover a importância da educação de adultos a nível político e garantir apoio para iniciativas de divulgação.

### VER AS BOAS PRÁTICAS:

- [Qualifica Program \(PT\)](#)
- [Designing the Modern Policy of Adult Education - MOVED \(SK\)](#)
- [LEARNING Trnava \(SK\)](#)

# ORIENTAÇÕES NAS QUATRO ÁREAS TEMÁTICAS

## VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL

O objectivo deste documento estratégico é fornecer aos prestadores e redes de educação de adultos recomendações sobre como planear e implementar a cooperação com organizações pares e partes interessadas também no domínio da “Validação da Educação Não Formal e da Aprendizagem Informal”. A validação é crucial para reconhecer e reconhecer as aptidões e competências adquiridas fora dos ambientes de educação formal. Ao colaborar com organizações pares e partes interessadas, os prestadores de educação de adultos podem aumentar a credibilidade e a eficácia dos processos de validação, conduzindo a maiores oportunidades para os alunos adultos e a melhores resultados para a comunidade em geral.

### **Compreendendo a importância da cooperação**

A cooperação eficaz é a pedra angular de iniciativas de validação bem-sucedidas. A colaboração com organizações pares e partes interessadas permite a partilha de melhores práticas, recursos e conhecimentos, levando ao estabelecimento de procedimentos de validação padronizados que são reconhecidos e valorizados em vários setores. Além disso, uma rede forte promove a confiança mútua e promove um ambiente propício à melhoria e inovação contínuas.

# VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL

## Identificação de potenciais parceiros e partes interessadas

O primeiro passo para estabelecer a cooperação é identificar potenciais parceiros e partes interessadas.

Procure organizações e entidades que partilham um interesse comum na validação, tais como:

### **a.** *Provedores de educação de adultos*

Identificar instituições e organizações que oferecem educação não formal e têm experiência na validação da aprendizagem informal.

### **b.** *Agências Governamentais*

Envolver-se com órgãos governamentais locais, regionais e nacionais responsáveis pela educação e pelo trabalho para alinhar os esforços de validação com os quadros oficiais.

### **c.** *Associações industriais e empregadores*

Colaborar com associações industriais e empregadores para garantir que os processos de validação se alinhem com as exigências atuais do mercado de trabalho.

### **d.** *ONG e organizações comunitárias*

Envolver ONG e organizações comunitárias para garantir a inclusão e alcançar as populações carentes.

### **e.** *Instituições acadêmicas e de pesquisa*

Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa para aprimorar a abordagem baseada em evidências para validação e compartilhar resultados de pesquisas.



# VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL

## Estabelecendo uma rede colaborativa

Crie uma rede colaborativa formal que reúna todos os parceiros e partes interessadas identificados. Estabeleça um comitê diretor ou grupo de trabalho com representantes de cada organização para impulsionar a colaboração. Os principais objetivos da rede devem incluir:

**a.** *Compartilhamento de Melhores Práticas*

Facilite reuniões e workshops regulares para trocar conhecimentos, experiências e estratégias de validação bem-sucedidas.

**b.** *Processos de padronização*

Trabalhar coletivamente para desenvolver diretrizes e critérios de validação comuns que aderem aos padrões nacionais ou internacionais.

**c.** *Compartilhamento de recursos*

Reúna recursos, como ferramentas de avaliação, materiais de treinamento e oportunidades de financiamento, para otimizar a eficiência dos processos de validação.

**d.** *Advocacia e Sensibilização*

Defender conjuntamente o reconhecimento e o valor da validação, promovendo os seus benefícios entre os decisores políticos, empregadores e alunos.

# VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL

## Capacitação e Treinamento

Para garantir consistência no processo de validação, investir na capacitação e formação de todos os membros da rede colaborativa. Organize workshops, webinars e seminários para melhorar as habilidades dos profissionais de validação, avaliadores e coordenadores. Incentive o desenvolvimento profissional contínuo para se manter atualizado com as práticas e metodologias mais recentes.

## Pilotagem e Avaliação

Antes de implementar a colaboração em grande escala, experimente a abordagem cooperativa com um grupo seletivo de alunos e organizações. Reúna feedback de alunos, educadores e partes interessadas para refinar e melhorar os procedimentos de validação. Avaliar regularmente o impacto da cooperação nos alunos, prestadores e empregadores para medir a sua eficácia.

## Implementando soluções tecnológicas

Aproveite a tecnologia para agilizar e aprimorar o processo de validação. Considere a adoção de portfólios eletrônicos, crachás digitais e outras credenciais digitais para facilitar a documentação e o reconhecimento dos resultados da aprendizagem informal. Invista em uma plataforma online fácil de usar que permita comunicação e compartilhamento de dados contínuos entre os membros da rede.

# VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL

## Sustentabilidade e Financiamento

Garantir a sustentabilidade a longo prazo da rede cooperativa, explorando oportunidades de financiamento provenientes de subvenções governamentais, fundações privadas e parcerias empresariais. Desenvolver um plano financeiro que descreva como os recursos serão alocados para apoiar as atividades e iniciativas da rede.

## Comunicação e Colaboração

Estabeleça canais de comunicação claros para facilitar a colaboração perfeita entre os membros da rede. Utilize plataformas online, listas de e-mail e mídias sociais para compartilhar atualizações, recursos e histórias de sucesso regularmente.

Ao planejar e implementar estrategicamente a cooperação com organizações pares e partes interessadas, os prestadores e redes de educação de adultos podem criar um sistema de validação robusto e eficaz para a educação não formal e a aprendizagem informal. Esta abordagem colaborativa conduzirá a melhores oportunidades para os alunos adultos, promoverá ligações mais fortes com os empregadores e contribuirá para o crescimento global e o avanço do sector da educação de adultos.

# VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL

## DICAS PRÁTICAS PARA PRESTADORES DE EFA:

### 1. **Compreender as Estruturas de Validação**

Familiarize-se com as estruturas e diretrizes de validação nacionais e internacionais para a educação não formal e a aprendizagem informal para garantir conformidade e consistência.

### 2. **Desenvolva políticas de validação claras**

Estabeleça políticas de validação claras e transparentes que descrevam os critérios, processos e documentação necessários para validar experiências de aprendizagem não formais e informais.

### 3. **Fornecer informações aos alunos**

Comunicar informações sobre o processo de validação e seus benefícios aos alunos, incentivando-os a reconhecer e valorizar as suas realizações de aprendizagem informal.

### 4. **Conduza avaliações de habilidades**

Utilize avaliações de habilidades, entrevistas e análises de portfólio para avaliar as competências dos alunos e determinar o nível apropriado de validação.

### 5. **Oferecer orientação e suporte**

Fornecer orientação e apoio aos alunos durante todo o processo de validação, auxiliando-os na preparação da documentação e na compreensão dos critérios de avaliação.

# VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL

## 6. Colaborar com as partes interessadas

Faça parceria com empregadores, associações industriais e organizações comunitárias para identificar habilidades e competências relevantes exigidas no mercado de trabalho, alinhando a validação com as necessidades práticas.

## 7. Desenvolva ferramentas de reconhecimento

Crie ferramentas de reconhecimento, como crachás, certificados ou qualificações formais, para validar e documentar conquistas de aprendizagem não formal e informal.

## 8. Aproveitar a tecnologia

Utilize plataformas digitais e portfólios eletrônicos para facilitar documentação e validação das experiências de aprendizagem informal dos alunos.

## 9. Realizar divulgação

Participar em atividades de divulgação para sensibilizar potenciais alunos e empregadores sobre os benefícios da validação da aprendizagem não formal e informal.

## 10. Treinar Avaliadores

Fornecer desenvolvimento profissional e formação para avaliadores para garantir consistência e justiça no processo de validação.

# VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL

## 11. Promover a garantia de qualidade

Implementar medidas de garantia de qualidade para manter a credibilidade e confiabilidade do processo de validação.

## 12. Reconhecer a aprendizagem no local de trabalho

Colabore com os empregadores para reconhecer experiências de aprendizagem no local de trabalho e integrá-las ao processo de validação.

## 13. Promover a aprendizagem ao longo da vida

Incentivar uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, valorizando e reconhecendo experiências de aprendizagem informal para além dos ambientes de educação formal.

## 14. Monitorar e avaliar

Revise regularmente o processo de validação, colete feedback dos alunos e das partes interessadas e faça melhorias conforme necessário.

## 15. Partilhar histórias de sucesso

Destaque histórias de sucesso de alunos que beneficiaram da validação, mostrando o valor do reconhecimento da educação não formal e da aprendizagem informal.

# VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL

## CONSELHOS PRÁTICOS PARA AS REDES EFA:

### 1. **Desenvolva Diretrizes de Validação Colaborativa**

Trabalhe em conjunto para criar uma estrutura de validação colaborativa que se alinhe com os padrões nacionais e internacionais, garantindo consistência e coerência entre as organizações membros.

### 2. **Partilhar as melhores práticas**

Facilitar o compartilhamento de melhores práticas e estratégias de validação bem-sucedidas entre as organizações membros, promovendo a melhoria contínua.

### 3. **Treinamento e capacitação**

Organizar sessões de treinamento e workshops conjuntos para capacitar avaliadores e avaliadores dentro da rede, garantindo um alto padrão de validação.

### 4. **Acordos de Reconhecimento Mútuo**

Estabelecer acordos de reconhecimento mútuo entre as organizações membros, permitindo que os alunos tenham a sua aprendizagem não formal e informal validada em toda a rede.

# VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL

## 5. **Plataforma de validação centralizada**

Desenvolver uma plataforma ou base de dados centralizada onde os alunos possam documentar e acompanhar os seus resultados de aprendizagem não formal e informal, acessível a todos os membros da rede.

## 6. **Colabore com os empregadores**

Envolve-se com empregadores e representantes da indústria para identificar habilidades e competências relevantes e alinhar a validação com as demandas do mercado de trabalho.

## 7. **Divulgação e Sensibilização**

Realizar campanhas de sensibilização e divulgação de forma colaborativa para informar os alunos, os empregadores e o público em geral sobre a importância e os benefícios da validação da educação não formal e da aprendizagem informal.

## 8. **Garantia de Qualidade**

Estabelecer um mecanismo de garantia de qualidade dentro da rede para garantir que o processo de validação seja credível, justo e consistente em todas as organizações membros.

## 9. **Ferramentas e credenciais de reconhecimento**

Projete ferramentas de reconhecimento de forma colaborativa, como crachás ou certificados, que podem ser usados uniformemente em toda a rede para documentar e validar conquistas de aprendizagem informal.



# VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL

## 10. Colaboração entre redes

Promover a colaboração com outras redes e organismos de validação para trocar conhecimentos, experiências e conhecimentos especializados na validação da educação não formal e da aprendizagem informal.

## 11. Projetos Piloto e Pesquisa

Iniciar projetos piloto conjuntos e iniciativas de pesquisa para avaliar a eficácia das abordagens de validação e identificar áreas para melhoria.

## 12. Monitorização e Avaliação Contínuas

Monitorize regularmente o processo de validação e avalie o seu impacto nos alunos, empregadores e prestadores de educação de adultos para identificar oportunidades de melhoria.

## 13. Advocacia e Influência Política

Colaborar nos esforços de advocacia para influenciar políticas relacionadas com a validação da educação não formal e da aprendizagem informal, promovendo o seu reconhecimento e valor.

## 14. Envolve-se com os alunos

Envolve os alunos no desenvolvimento e melhoria do processo de validação através de mecanismos de feedback e consulta.

# VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL

## 15. Comemore histórias de sucesso

Apresente histórias de sucesso de alunos que se beneficiaram da validação, destacando o valor do reconhecimento da educação não formal e da aprendizagem informal.

### VER AS BOAS PRÁTICAS:

- [\*Experimental paths for the CERTIFICATION of citizenship skills: Copresc and Volabo Projects \(IT\)\*](#)
- [\*MODATEX - Professional Training Center for the Textile, Garment, Apparel, Clothing and Wool Industry \(PT\)\*](#)
- [\*Adult Education and Training Courses \(EFA\) \(PT\)\*](#)

# ORIENTAÇÕES NAS QUATRO ÁREAS TEMÁTICAS

## ENSINO E APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS BÁSICAS E TRANSVERSAIS PARA A INCLUSÃO E A CIDADANIA ATIVA

Este capítulo tem como objetivo fornecer aos prestadores e redes de educação de adultos recomendações sobre como planejar e implementar a cooperação com organizações pares e partes interessadas no domínio do ensino/aprendizagem de competências essenciais e transversais para a inclusão e a cidadania ativa. Dotar os alunos adultos de competências essenciais, como o pensamento crítico, a comunicação e a literacia digital, é crucial para promover a inclusão e a participação ativa na sociedade. Ao colaborar com outras entidades, os prestadores de educação de adultos podem melhorar a qualidade e o impacto das iniciativas de desenvolvimento de competências, conduzindo a cidadãos capacitados e empenhados.

### **Compreendendo a importância da cooperação**

A cooperação é fundamental para o sucesso do ensino de competências essenciais e transversais na educação de adultos. A parceria com organizações pares e partes interessadas permite a partilha de conhecimentos, melhores práticas e recursos, levando a programas de desenvolvimento de competências mais eficazes e abrangentes. A colaboração promove um ecossistema de apoio e responsabilidade coletiva, beneficiando, em última análise, os alunos adultos e contribuindo para uma mudança social positiva.

# ENSINO E APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS BÁSICAS E TRANSVERSAIS PARA A INCLUSÃO E A CIDADANIA ATIVA

## Identificação de potenciais parceiros e partes interessadas

Identificar potenciais parceiros e partes interessadas que partilhem o interesse em promover a inclusão e a cidadania ativa através do desenvolvimento de competências essenciais e transversais. Isso pode incluir:

### **a.** *Instituições Educacionais*

Colaborar com escolas, universidades e centros de formação profissional para alinhar os esforços de desenvolvimento de competências e facilitar a progressão contínua dos alunos.

### **b.** *Organizações Não Governamentais*

Estabelecer parcerias com ONG especializadas em inclusão social, desenvolvimento comunitário e educação de adultos para alcançar diversos grupos de alunos.

### **c.** *Agências Governamentais*

Colaborar com os departamentos governamentais relevantes responsáveis pela educação, bem-estar social e cidadania para alinhar as iniciativas com as políticas nacionais.

### **d.** *Organizações Corporativas e Comunitárias*

Envolver empresas e grupos comunitários para identificar necessidades de competências, fornecer orientação e oferecer oportunidades de aprendizagem no mundo real.

### **e.** *Pesquisa e Think Tanks*

Trabalhar com instituições de pesquisa para informar práticas baseadas em evidências e monitorar o impacto dos programas de desenvolvimento de competências.

# ENSINO E APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS BÁSICAS E TRANSVERSAIS PARA A INCLUSÃO E A CIDADANIA ATIVA

## Estabelecendo uma rede colaborativa

Formalizar uma rede colaborativa que inclua os parceiros identificados. Crie um comitê diretor ou grupo de trabalho com representantes de cada organização para impulsionar a cooperação e a tomada de decisões. Os objetivos principais da rede devem incluir:

### **a.** *Desenvolvimento Curricular*

Projetar de forma colaborativa currículos de desenvolvimento de competências que atendam às necessidades específicas e incorporem cenários da vida real.

### **b.** *Compartilhamento de recursos*

Compartilhe materiais didáticos, kits de ferramentas e melhores práticas para otimizar recursos e aumentar a eficácia das iniciativas de desenvolvimento de habilidades.

### **c.** *Formação de Professores e Desenvolvimento Profissional*

Realizar programas de formação conjuntos para dotar os educadores das abordagens pedagógicas necessárias para o ensino eficaz de competências essenciais e transversais.

### **d.** *Advocacia e Sensibilização*

Trabalhar coletivamente para defender a importância do desenvolvimento de competências para a inclusão e a cidadania ativa, promovendo os seus benefícios entre os decisores políticos e o público.

# ENSINO E APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS BÁSICAS E TRANSVERSAIS PARA A INCLUSÃO E A CIDADANIA ATIVA

## Projetando programas inclusivos e centrados no aluno

Garantir que os programas de desenvolvimento de competências sejam inclusivos, centrados no aluno e atendam às diversas necessidades dos alunos adultos. Colabore com parceiros da rede para criar caminhos de aprendizagem flexíveis, reconhecendo as experiências e conhecimentos anteriores dos alunos. Desenvolva métodos de avaliação que avaliem habilidades em contextos e cenários da vida real, reconhecendo as diversas maneiras pelas quais os alunos podem demonstrar domínio.

## Aproveitando a tecnologia e a alfabetização digital

Aproveitar a tecnologia para melhorar as iniciativas de desenvolvimento de competências e equipar os alunos com a literacia digital. Integrar ferramentas digitais, plataformas online e recursos de e-learning para apoiar a aquisição de competências e fornecer acesso a oportunidades de aprendizagem para além das restrições físicas.

## Pilotagem e Avaliação

Antes de ampliar iniciativas colaborativas de desenvolvimento de competências, realize projetos-piloto para avaliar a sua eficácia e identificar áreas de melhoria. Coletar feedback de alunos adultos e partes interessadas para refinar e aprimorar os programas. Avalie regularmente o impacto dos esforços colaborativos nos resultados dos alunos e no envolvimento ativo da cidadania.

# ENSINO E APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS BÁSICAS E TRANSVERSAIS PARA A INCLUSÃO E A CIDADANIA ATIVA

## Sustentabilidade e Financiamento

Desenvolver um plano de financiamento sustentável para apoiar as atividades e iniciativas de desenvolvimento de competências da rede colaborativa. Explore oportunidades de financiamento por meio de subsídios, parcerias público-privadas e patrocínios corporativos. Garantir uma gestão financeira transparente e uma alocação justa de recursos entre os membros da rede.

## Comunicação e Colaboração

Estabeleça canais de comunicação claros para facilitar a colaboração perfeita entre os membros da rede. Atualize regularmente os parceiros sobre projetos de desenvolvimento de habilidades em andamento, conquistas e eventos futuros. Promova uma cultura de comunicação aberta, troca de conhecimento e melhoria contínua.

Ao planejar e implementar estrategicamente a cooperação com organizações pares e partes interessadas, os prestadores e redes de educação de adultos podem criar um sistema de desenvolvimento de competências poderoso e impactante para a inclusão e a cidadania ativa. A colaboração conduzirá a estratégias de ensino mais eficazes, capacitando, em última análise, os alunos adultos a contribuírem ativamente para as suas comunidades e para a sociedade como um todo. Juntos, podemos construir um mundo mais inclusivo e democrático, onde todos os indivíduos tenham as competências e oportunidades para participar plenamente na vida cívica.

# ENSINO E APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS BÁSICAS E TRANSVERSAIS PARA A INCLUSÃO E A CIDADANIA ATIVA

## DICAS PRÁTICAS PARA PRESTADORES DE EFA:

### 1. Realizar avaliações dos alunos

Comece avaliando as competências e conhecimentos existentes dos alunos adultos para identificar os seus pontos fortes e as áreas que precisam de ser melhoradas. Adapte o currículo com base nas necessidades individuais do aluno.

### 2. Criar Ambientes de Aprendizagem Inclusivos

Garantir que o ambiente de aprendizagem seja inclusivo, respeitoso e favorável à diversidade. Promova uma atmosfera onde todos os alunos se sintam valorizados e confortáveis para expressar seus pensamentos e opiniões.

### 3. Ofereça flexibilidade

Forneça opções de aprendizagem flexíveis, como cursos on-line, aulas de meio período e aprendizagem combinada, para acomodar alunos com horários e compromissos diferentes.

### 4. Use métodos de ensino interativos

Incorpore técnicas de aprendizagem ativas, como discussões em grupo, dramatizações, estudos de caso e atividades de resolução de problemas, para envolver os alunos e promover o pensamento crítico.



# ENSINO E APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS BÁSICAS E TRANSVERSAIS PARA A INCLUSÃO E A CIDADANIA ATIVA

## 5. Integrar cenários da vida real

Relacionar competências-chave e transversais a situações da vida real, tais como desafios no local de trabalho, questões comunitárias e responsabilidades cívicas, para tornar a aprendizagem mais prática e relevante.

## 6. Promover a Literacia Digital

Integrar a tecnologia no currículo para melhorar as competências de literacia digital, uma vez que a competência digital é essencial para a cidadania activa no mundo de hoje.

## 7. Incentive a aprendizagem entre pares

Facilite a aprendizagem entre pares e a colaboração entre os alunos para criar uma comunidade de aprendizagem de apoio onde possam aprender com as experiências uns dos outros.

## 8. Fornecer Educação Cívica

Incluir componentes de educação cívica no currículo para ensinar aos alunos sobre democracia, direitos humanos, justiça social e participação activa na sociedade.

# ENSINO E APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS BÁSICAS E TRANSVERSAIS PARA A INCLUSÃO E A CIDADANIA ATIVA

## 9. Oferecer desenvolvimento profissional para educadores

Oferecer treinamento contínuo e oportunidades de desenvolvimento profissional para que educadores se mantenham atualizados sobre os métodos e abordagens de ensino mais recentes.

## 10. Conecte-se com parceiros comunitários

Colabore com organizações comunitárias, ONGs e autoridades locais para oferecer aos alunos oportunidades de envolvimento comunitário e cidadania ativa.

## 11. Utilizar Avaliação Autêntica

Implementar métodos de avaliação autênticos que avaliem as capacidades dos alunos para aplicar competências-chave em contextos da vida real, tais como avaliações baseadas em projetos ou projetos baseados na comunidade.

## 12. Enfatizar a aprendizagem reflexiva

Incentive os alunos a refletir sobre o seu progresso de aprendizagem, pontos fortes e áreas de melhoria, promovendo a autoconsciência e o crescimento contínuo.

## 13. Promova a Inteligência Emocional

Incorpore atividades que desenvolvam a inteligência emocional, incluindo empatia, autoconsciência e habilidades de comunicação eficazes, para promover relacionamentos positivos e trabalho em equipa.

# ENSINO E APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS BÁSICAS E TRANSVERSAIS PARA A INCLUSÃO E A CIDADANIA ATIVA

## **14. Criar oportunidades de defesa de direitos**

Proporcionar aos alunos oportunidades para se envolverem em esforços de defesa de direitos e agirem sobre questões pelas quais são apaixonados, incentivando a cidadania ativa.

## **15. Avaliar e melhorar**

Avalie regularmente a eficácia das estratégias de ensino e obtenha feedback dos alunos para melhorar continuamente o currículo e as experiências de aprendizagem.

# ENSINO E APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS BÁSICAS E TRANSVERSAIS PARA A INCLUSÃO E A CIDADANIA ATIVA

## CONSELHOS PRÁTICOS PARA AS REDES EFA:

### 1. **Desenvolvimento Curricular Colaborativo**

Facilitar o desenvolvimento curricular colaborativo entre as organizações membros para conceber programas abrangentes que abordem competências essenciais e transversais para a inclusão e a cidadania ativa. Reúna conhecimentos e recursos para criar materiais de aprendizagem diversos e inclusivos.

### 2. **Compartilhamento de conhecimento**

Organize eventos regulares de compartilhamento de conhecimento, webinars e workshops onde as organizações membros possam trocar melhores práticas, metodologias de ensino bem-sucedidas e abordagens inovadoras para o desenvolvimento de habilidades.

### 3. **Desenvolvimento Profissional**

Oferecer oportunidades de formação e workshops para educadores e facilitadores de organizações membros para melhorar as suas competências no ensino eficaz de competências essenciais e transversais.

# ENSINO E APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS BÁSICAS E TRANSVERSAIS PARA A INCLUSÃO E A CIDADANIA ATIVA

## 4. **Investigação e Avaliação**

Colaborar em iniciativas de investigação para recolher evidências sobre o impacto do ensino de competências essenciais e transversais para a inclusão e a cidadania ativa. Utilizar as conclusões para melhorar a eficácia do programa e defender a importância destas competências na educação de adultos.

## 5. **Advocacia e Sensibilização**

Defender coletivamente o reconhecimento e o apoio ao ensino de competências essenciais e transversais a nível político. Sensibilizar os decisores políticos, os financiadores e o público sobre a importância destas competências na promoção da cidadania activa e da inclusão social.

## 6. **Partilha de recursos**

Estabelecer uma plataforma de partilha de recursos onde as organizações membros possam acessar materiais didáticos, ferramentas de avaliação e melhores práticas relacionadas a competências essenciais e transversais.

## 7. **Projetos Colaborativos**

Inicie projetos colaborativos que se concentrem no ensino de competências básicas e transversais em contextos específicos, como o desenvolvimento da força de trabalho, o envolvimento da comunidade ou a literacia digital.

# ENSINO E APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS BÁSICAS E TRANSVERSAIS PARA A INCLUSÃO E A CIDADANIA ATIVA

## 8. **Integração tecnológica**

Promover a integração da tecnologia em iniciativas de desenvolvimento de competências para melhorar a literacia digital e preparar os alunos para uma cidadania activa na era digital.

## 9. **Envolvimento comunitário**

Colabore com organizações comunitárias e partes interessadas locais para criar oportunidades para os alunos se envolverem em projetos comunitários e aplicarem suas habilidades em contextos da vida real.

## 10. **Alcance Inclusivo**

Trabalhar em conjunto para desenvolver estratégias de alcance inclusivo que alcancem diversas populações de alunos, incluindo grupos marginalizados e sub-representados.

## 11. **Estabelecer parcerias**

Forjar parcerias com organizações da sociedade civil, empregadores e agências governamentais para alinhar iniciativas de desenvolvimento de competências com as necessidades da comunidade e as exigências do mercado de trabalho.

# ENSINO E APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS BÁSICAS E TRANSVERSAIS PARA A INCLUSÃO E A CIDADANIA ATIVA

## 12. Monitoramento e Avaliação Contínuos

Implementar um sistema para monitorar e avaliar coletivamente o impacto dos programas de desenvolvimento de competências. Use os dados para melhorar continuamente a eficácia e relevância das iniciativas.

## 13. Reconhecimento e Acreditação

Defender o reconhecimento e acreditação de competências essenciais e transversais adquiridas através de programas de educação de adultos para melhorar a empregabilidade dos alunos e aumentar as oportunidades educativas.

## 14. Colaboração Internacional

Explore oportunidades de colaboração internacional e intercâmbio de aprendizagem com redes e organizações de outros países para obter novos insights e abordagens.

## 15. Sustentabilidade e Financiamento

Desenvolver de forma colaborativa estratégias para a sustentabilidade a longo prazo, incluindo a garantia de financiamento de várias fontes, para apoiar os esforços contínuos de desenvolvimento de competências.

# ENSINO E APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS BÁSICAS E TRANSVERSAIS PARA A INCLUSÃO E A CIDADANIA ATIVA

## VER AS BOAS PRÁTICAS:

- [\*A bridge to a new beginning ... of linguistic, writing, artistic and civic-cultural skills \(IT\)\*](#)
- [\*Women: rights, gender equality and non-violence \(IT\)\*](#)
- [\*Percursos de Cidadania, Alfabetização Solidária e Literacias de Adultos \(PT\)\*](#)
- [\*Basic Skills Training Program \(PT\)\*](#)
- [\*Incentive Measure ATIVAR.PT \(PT\)\*](#)
- [\*National Reading Plan \(PT\)\*](#)
- [\*Social Integration Programs \(SK\)\*](#)
- [\*Think with the Head of State \(SK\)\*](#)
- [\*Integrational social enterprise \(SK\)\*](#)



